

---

Livro de Atas

---

Conferências

Painéis

Artigos

Relatos

Posters

---

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

# Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2015



**IPL**

escola superior  
de educação  
e ciências sociais  
instituto politécnico  
de leiria

---

Hélia Gonçalves Pinto

Maria Isabel Pinto Simões Dias

Romain Gillain Muñoz

Orgs.

---

<https://doi.org/10.25766/dbmv-k777>

**TÍTULO**

IV Conferência Internacional  
*Investigação, Práticas  
e Contextos em Educação* (2015)

**ORGANIZADORES**

Hélia Gonçalves Pinto  
Maria Isabel Pinto Simões Dias  
Romain Gillain Muñoz

**EDIÇÃO**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Instituto Politécnico de Leiria

**PROJETO GRÁFICO**

Leonel Brites

**ISBN**

978-989-8797-05-6

—

Edição Eletrónica  
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Instituto Politécnico de Leiria © 2015

---

Livro de Atas

---

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

# Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2015



**IPL**

escola superior  
de educação  
e ciências sociais  
instituto politécnico  
de leiria

---

Hélia Gonçalves Pinto  
Maria Isabel Pinto Simões Dias  
Romain Gillain Muñoz  
Orgs.

---

# Ideias de uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo sobre os estilos musicais rock e pop

Débora Boto ESECS / IPLEIRIA

Sandrina Milhano ESECS/ IPLEIRIA / CESNOVA

## RESUMO

*Com o presente artigo pretendemos apresentar os resultados de um estudo realizado com um grupo de crianças do 3.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do Ensino Básico, numa escola situada na cidade de Leiria. O estudo teve como objetivo central conhecer as ideias das crianças sobre os estilos musicais rock e pop.*

*Este artigo pretende igualmente dar continuidade ao relato apresentado no ano anterior, onde foram apresentadas duas propostas educativas desenvolvidas nos domínios da música e da dança sobre os estilos musicais rock e pop e que envolviam atividades de audição, interpretação e criação com a mesma turma.*

*Palavras-chave: Ensino; Pop; Rock; 1.º Ciclo EB.*

## ABSTRACT

*With this article, we intend to present the results of a study conducted with a group of children from the 3rd grade of the 1st cycle of basic education belonging to a school in the city of Leiria. The study had as main aim to know children's ideas about the rock and pop musical styles.*

*This article also aims to continue the narrative presented in the previous year, where two educational proposals were presented that were developed in the fields of music and dance about the musical styles rock and pop and involving listening, interpretation and creation activities with that same class.*

*Keywords: Education; Pop ; Rock ; 1 EB cycle .*

---

## INTRODUÇÃO

Com o presente artigo pretendemos apresentar os resultados de um estudo realizado com um grupo de crianças do 3.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do Ensino Básico, numa escola situada na cidade de Leiria. O estudo teve como objetivo central conhecer as ideias das crianças sobre os estilos musicais rock e pop.

Na primeira parte deste artigo será realizada uma breve revisão da literatura que incidirá sobre questões inerentes aos processos de ensino e aprendizagem da música e dança no currículo do 1.º ciclo. Seguidamente, será descrita a metodologia utilizada para a realização do estudo e apresentada a análise dos resultados obtidos. Por fim, é feita uma reflexão final sobre o estudo.

## REVISÃO DA LITERATURA

Este artigo pretende dar continuidade ao relato apresentado no ano anterior (Boto, Milhano, 2014), no qual se apresentaram duas propostas pedagógicas desenvolvidas numa turma do 3.º ano do 1.º CEB em dois domínios artísticos: a música e a dança.

No que se refere ao ensino da música no 1.º CEB, destacamos a ideia de Milhano (2014), na qual refere que

*“os contextos de participação e aprendizagem musical que proporcionamos às crianças podem influenciar os modos como escutam, produzem, valorizam e utilizam a música no seu dia-a-dia, assim como influir nas suas rotinas, motivações e níveis de envolvimento numa variedade de atividades musicais”*

O ensino da música é, desde há muito, incluído no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico e, as orientações para o seu ensino, sugerem que as aprendizagens sejam desenvolvidas pelas crianças através de atividades de prática musical relacionadas essencialmente com a audição, interpretação e composição. Como tal, nestes primeiros anos de contacto formal das crianças com o mundo da música, sugere-se, entre outros aspetos que todas as atividades sejam criativas e que todas elas proporcionem estreitas relações com contextos artísticos, históricos, socioculturais e estéticos. (Vasconcelos, 2006)

Ainda neste domínio curricular, da análise do programa para este ciclo de ensino (DGIDC, 2004), encontramos um conjunto de propostas orientadoras da atividade do professor do 1.º CEB, entre as quais, a criação de ambientes propícios à utilização da voz no canto, à utilização do corpo em movimento em danças e percussões corporais. A utilização de instrumentos musicais inclui, entre outros aspetos, o proporcionar de oportunidades de experimentação e criação uma vez que, desta forma, “a criança selecciona, experimenta e utiliza o som” (DGIDC, 2004., p. 70). Sobre o desenvolvimento das capacidades de audição, sugere-se que as atividades sejam organizadas de modo a que as crianças sejam capazes de “aprender a escutar, dar nome ao que se ouve, relacionar e organizar sons e experiências realizadas” (idem, 2004, p. 71); que se expressem musicalmente fazendo as suas próprias criações, e que se proporcionem atividades onde “a representação gráfica do som (...) ganha gradualmente concisão e poder comunicativo, organizando-se em conjuntos de sinais e símbolos.” (DGIDC, 2004, p. 74)

O outro domínio artístico em foco neste artigo é a dança... arte que por si só é mágica e tem um encanto especial. Enquanto arte, ‘vive’ na energia do ser humano e dos movimentos que o corpo é capaz de produzir. Para que exista dança é necessário que o pensamento e a sensibilidade do corpo se envolvam para que os movimentos, em toda a sua plenitude, conquistem um charme próprio. Será esta a razão pela qual sentimos cada vez mais necessidade de integrar esta arte no nosso currículo?

A componente de dança está inserida na componente da Expressão e Educação Físico-Motora, tendo como nome “Actividades Rítmicas e Expressivas”. Como objetivo geral, esta componente pretende “combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais” (DGIDC, 2004, p. 57)

Para ambos os domínios artísticos, o papel do professor do 1.º CEB é fundamental, designadamente enquanto promotor de ambientes de aprendizagem ricos e variados, impulsionando, entre outras atividades interpretativas e criativas, reflexões, debates e apresentações orais, de modo a que os alunos possam exprimir os seus gostos e ideias e ainda poderem justificá-las aplicando vocabulário adequado.

Nas atividades de música e dança desenvolvidas na escola, tal como noutros domínios, é importante a seleção adequada dos recursos didáticos. No âmbito específico do presente estudo, a escolha e seleção das obras musicais subjacentes à implementação de sequências de aprendizagem da música e da dança, assumiram particular relevância. Respeitando critérios qualitativos, é possível entender também que, mediante intencionalidades educativas definidas, muitos estilos e géneros musicais são passíveis de serem utilizados na planificação e implementação dos processos de ensino e aprendizagem da música e da dança no 1.º CEB. O documento ‘Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais’ fornece pistas com orientações importantes neste âmbito, na medida em que refere a necessidade de conhecer, reconhecer e utilizar a diversidade e pluralidade de culturas e práticas musicais (ME, 2001). Neste sentido, os diversos estilos e géneros musicais existentes, contextualizados em termos históricos, culturais geográficos (nacionais e internacionais), podem e devem ser recursos a utilizar em contexto escolar, nomeadamente através das atividades provenientes da prática musical. Neste sentido, o desenvolvimento dos processos de aprendizagem da música e da dança preveem a escolha de um repertório artístico-musical para ser ouvido, cantado, tocado, criado e dançado de acordo com as intencionalidades educativas e as especificidades – códigos, convenções sociais e culturais - desse tipo de música ou dança.

Considerando as finalidades deste estudo - conhecer as ideias dos alunos sobre o rock e o pop, importa clarificar, embora de forma breve, estes dois estilos musicais. Podemos entender que o rock se caracteriza, por si, como uma mistura de formas, estilos, ritmos e atitudes o que faz com que seja considerado uma espécie de revolução que libertou as pessoas de dentro para fora fazendo-as soltar e dançar ao som da batida (Mantell et al., 1993, p. 120). Já a Pop Music, em português, música popular pode ser entendida como sinónimo de música ligeira. Desde os anos sessenta que a música pop se tem vindo a identificar com géneros e reportórios como blues, rock and roll, country, entre outros. (Allorto, 1989)

Num estudo longitudinal desenvolvido com crianças dos 3.º e 4.º anos do 1.º CEB da região de Leiria, Milhano (2011) refere que os estilos musicais que as crianças mais referiram escutar fora da escola foram efetivamente o rock e o pop. Nesta sequência, é possível, perspetivar, por um lado, a possibilidade da existência de um certo grau de familiarização das crianças participantes no presente estudo com os estilos musicais rock e pop, por outro, a oportunidade de lhes proporcionar, através da utilização deste repertório em contexto escolar, novos sentidos e significados entre os seus vários contextos de aprendizagem (Milhano, 2012).

O presente estudo teve igualmente como referência dois estudos realizados por Marshall e Shibazaki (2011 a e b) centrados na compreensão das capacidades das crianças em tarefas de discriminação estilista recorrendo à audição de excertos musicais e a imagens. No primeiro estudo com o título “Two studies of musical style sensitivity with children in early years” (2011), são apresentadas duas investigações distintas que exploram as capacidades de audição e discriminação estilística de crianças de 3 e 4 anos. Na primeira, são caracterizados os níveis de desempenho das crianças numa tarefa, na qual são utilizados excertos musicais da mesma música, adequados a um determinado número de estilos musicais. Na segunda, são exploradas situações de discriminação e competência estilística e a associação de um determinado estilo musical a um determinado tipo de pessoa.

Em síntese, estes estudos concluíram que crianças pequenas conseguem discriminar entre estilos musicais; e que as associações que realizam entre os estilos musicais e os tipos de pessoas têm uma estreita relação com as suas vivências. Referem ainda as associações efetuadas pelas crianças entre pessoas do género feminino e determinados instrumentos musicais, como a flauta e violino e as percussões e tambores com pessoas do género masculino. Os estudos permitiram ainda identificar vários tipos de questões a aprofundar futuramente, nomeadamente aquelas relacionadas com a identificação e compreensão dos motivos e argumentos subjacentes às várias associações efetuadas pelas crianças, entre questões de género, estilos musicais, instrumentos e tipos de pessoas.

Nesta linha, o estudo desenvolvido por Faria (2014), centrou-se na compreensão das ideias de crianças de 6 e 7 anos sobre dois estilos musicais: rock e clássico. Os dados recolhidos sugerem que a compreensão que os participantes demonstram ter sobre os estilos musicais rock e clássico ainda era expressa de uma forma um pouco vaga e clara. No entanto, sugeriu-se a existência de algumas alterações em determinadas respostas dadas pelas crianças na comparação efetuada em ambas as entrevistas, o que poderá sugerir que as propostas educativas vivenciadas tiveram influência sobre a clarificação de algumas ideias e argumentos expressos pelos alunos relativamente aos estilos musicais rock e clássico (Faria & Milhano, 2014).

Na sequência do atrás exposto, a principal finalidade deste estudo foi compreender as ideias das crianças sobre estilos musicais. Mais especificamente, conhecer as ideias dos alunos relativamente ao pop e ao rock; conhecer o papel das propostas educativas no seu entendimento relativamente a estes estilos musicais e, refletir acerca das ideias dos alunos sobre os mesmos.

## METODOLOGIA

Tratando-se de um estudo de caso, esta investigação incidiu sobre uma turma de 3.º ano de escolaridade do 1.º ciclo, com 19 alunos. A figura abaixo ilustra o processo de investigação desenvolvido:



**Figura 1:** Design do estudo

Numa primeira fase do estudo, os alunos preencheram um questionário de caracterização que permitiu conhecer as suas vivências musicais. Numa segunda fase, foi proposta a realização de uma ficha de trabalho que incluiu a audição de um excerto musical e a sua associação a uma das 10 imagens diferentes e a justificação dessa escolha. As referidas imagens apresentavam pessoas com géneros sexuais, profissões, etnias e idades diferentes de acordo com os estudos desenvolvidos por Marshall e Shibazaki (2011 a e b). Posteriormente foram realizadas entrevistas individuais a quatro alunos, escolhidos aleatoriamente. A entrevista incluía a realização de tarefas idênticas às realizadas na ficha de trabalho, e um conjunto de questões sobre os estilos musicais rock e pop. As entrevistas foram realizadas em dois momentos distintos, isto é, antes e após a implementação das propostas educativas.

Em grande grupo, foram implementadas duas propostas educativas já descritas no relato de Boto & Milhano (2014), nas quais foram desenvolvidas atividades de música e dança associadas aos estilos rock e pop. No final de cada atividade, os alunos preencheram diários de bordos com diferentes questões. Também a investigadora registou diversas notas de campo. Para a análise dos dados, utilizou-se, de acordo com a sua natureza, a análise quantitativa e de conteúdo.

### APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na fase inicial da investigação foi aplicado, em sala de aula, a todos os alunos da turma, um questionário de caracterização das suas experiências musicais.

De acordo com a análise dos dados do questionário, os dezanove alunos participantes, revelaram um enorme interesse pela música, demonstrando ter noção da sua importância. Na sua maioria, revelaram ter participado em algumas experiências de aprendizagem musical, designadamente fora da escola ao assistirem a concertos acompanhados maioritariamente pelos pais.

A maioria dos alunos reportou frequentar as atividades de enriquecimento curricular de música expressando grande gosto pelas mesmas e o desejo de aprenderem música no tempo letivo. Para além disso, no que concerne às experiências formais tidas em escolas ou instituições musicais externas à escola, apenas 3 alunos reportam ter tido experiências de aprendizagem musical. No entanto, muitos alunos revelaram ter familiares que possuíam instrumentos musicais proporcionando-lhes assim grande contacto com o universo musical. Foi interessante conhecer o número de instrumentos musicais diferentes referidos pelos alunos, entre os quais a flauta de êmbolo, pau de chuva, trompete, flautim, a harpa, o clarinete e a tuba, alguns dos quais não muito comuns na música que se escuta no dia-a-dia.

A análise das respostas dos alunos sobre os seus gostos musicais, revela algumas preferências estilísticas em torno do rock, da música clássica e do pop, como se pode observar na tabela seguinte:

Rock - 15 alunos	Popular Portuguesa - 6 alunos	Jazz - 8 alunos	Música Clássica - 9 alunos
Rap - 7 alunos	Tradicional - 2 alunos	Pop - 12 alunos	Outra - 3 alunos (Orquestra e fado)

**Tabela 1:** Preferências musicais dos alunos

As fichas de trabalho pressupunham a audição de um excerto musical e a sua associação a uma determinada imagem, justificando, em seguida, a escolha realizada.

Relativamente ao primeiro excerto “Even flow” de Pearl Jeam foi maioritariamente associado à imagem dos motoqueiros, associando-os ao estilo rock. Contudo, isso não acontece no terceiro excerto “In Bloom” de Nirvana, embora o estilo musical seja o mesmo, associaram-no à futebolista. As associações realizadas no âmbito dos excertos musicais do estilo rock foram justificadas pelo ritmo das canções, e pela atividade inerente a cada um dos tipos de pessoas escolhidos.

O segundo excerto “Yah Yah Yah” de Chage & Aska, representando o estilo musical pop, foi maioritariamente associado à imagem da futebolista. No entanto, o quarto excerto “Kessen wa Kinyobi” de Dreams Come True, também pop, foi associado principalmente à empresária. As justificações dadas pelos alunos centram-se em questões inerentes ao ritmo e ao andamento da música (“por ser mexida”), pelo género sexual (feminino) e a atividade presente na imagem.

É de salientar ainda que embora não lhes fosse questionado, nas suas justificações, os alunos já demonstravam as suas ideias acerca de quais os estilos musicais presentes em cada excerto. A título de exemplo, numa das associações feitas do excerto “Even Flow” de Pearl Jeam, uma das justificações dadas por um dos alunos foi: “Porque a música era de rock”.

Como atrás referido, foram realizadas duas entrevistas, a que se realizou previamente às propostas educativas e outra após a sua implementação. Neste artigo, optou-se por apresentar apenas uma seleção de respostas dadas. Assim, na tabela seguinte, apresentam-se as respostas dadas a um conjunto selecionado de questões:

		“Quem gosta desta música?”							
		Entrevista inicial A				Entrevista inicial B			
		1.º Excerto – <i>Petal Jean – Even Flow</i> (Rock)	2.º Excerto – <i>Chage &amp; Aska – Yah yai yai</i> (Pop)	3.º Excerto – <i>Nirvana – In blow</i> (Rock)	4.º Excerto – <i>Dreams come true – Kessen wa Kiyoshi</i> (Pop)	1.º Excerto – <i>Petal Jean – Even Flow</i> (Rock)	2.º Excerto – <i>Chage &amp; Aska – Yah yai yai</i> (Pop)	3.º Excerto – <i>Nirvana – In blow</i> (Rock)	4.º Excerto – <i>Dreams come true – Kessen wa Kiyoshi</i> (Pop)
Alunos	A	Motoqueiro	Motoqueira	Idoso	Futebolista (masculino)	Motoqueiro	Motoqueira	Futebolista (feminina)	Futebolista (masculino)
	B	Motoqueiros	Professora	Empresários	Futebolista (feminina)	Motoqueiro e empresários	Professora	Motoqueiro	Futebolista (feminina)
	C	Motoqueira	Motoqueiro	Futebolista (feminina)	Professora	Motoqueira	Motoqueiro	Futebolista (masculino)	Idoso
	D	Motoqueiro	Motoqueira	Empresário	Professora	Empresário	Professora	Empresária	Futebolista (feminina)

**Tabela 2:** Associações entre os excertos musicais e as imagens

As justificações dadas para cada associação de imagens aos excertos musicais escutados apontam para a existência de relações existentes entre o meio ambiente, a atividade presente na imagem, o género sexual, os instrumentos presentes em cada excerto, as características musicais de cada obra e as emoções proporcionadas pela audição de cada obra.

Outra das questões colocadas nestas entrevistas incidia sobre a identificação do estilo musical presente em cada um dos excertos musicais.

		“Que estilo musical achas que está presente neste excerto?”							
		Entrevista A				Entrevista B			
		1.º Excerto – <i>Petal Jean – Even Flow</i> (Rock)	2.º Excerto – <i>Chage &amp; Aska – Yah yai yai</i> (Pop)	3.º Excerto – <i>Nirvana – In blow</i> (Rock)	4.º Excerto – <i>Dreams come true – Kessen wa Kiyoshi</i> (Pop)	1.º Excerto – <i>Petal Jean – Even Flow</i> (Rock)	2.º Excerto – <i>Chage &amp; Aska – Yah yai yai</i> (Pop)	3.º Excerto – <i>Nirvana – In blow</i> (Rock)	4.º Excerto – <i>Dreams come true – Kessen wa Kiyoshi</i> (Pop)
Alunos	A	Rock	Rock	Rock	Rock	Rock	Pop/Rock	Pop	Pop
	B	Rock	Rock	Rock	Pop	Pop/Rock	Pop/Rock	Rock	Pop
	C	Rock	Não sabe	Não sabe	Não sabe	Pop	Pop	Rock	Pop
	D	Rock	Rock	Rap	Pop	Rock	Pop	Pop/Rock	Pop

**Tabela 3:** Estilo musical associado a cada excerto

Na primeira entrevista, a maioria dos alunos sabe responder ao que lhe é questionado, embora um dos alunos refira que não sabe em três dos excertos apresentados, identificando apenas um estilo musical. No entanto, depreende-se perante os dados que na segunda entrevista há uma maior aproximação da resposta correta. Isto é, as escolhas realizadas na entrevista B, vão ao encontro do que é expectável, dando a ideia de que as propostas educativas, já postas em prática, tiveram influência sobre as ideias dos alunos. De acordo com as respostas dos alunos, o estilo pop é:

		“O que é para ti música pop?”	
		Entrevista A	Entrevista B
Aluno A		“Não conheço, por isso não sei o que é”	“Não é um som pesado, é um som mais leve e consegue-se fazer mais coisas, como brincar ou ouvir numa festa”
Aluno B		“É música mais para dançar, é mais mexida”	“São aquelas músicas mais meridas, músicas que dão mais energia”
Aluno C		“Sinto-me feliz e danço e canto. É divertido”	“Não é muito rápida nem muito lenta”
Aluno D		“Não é tanto rock, nem tanto clássico, está no meio...”	“Não é tão pesado como o rock nem tão leve como o clássico, está no meio... acho que é moderato”

**Tabela 4:** Ideias acerca do estilo musical “Pop”

Na entrevista A, os alunos reportam essencialmente as suas ideias para o despertar de emoções/sentimentos. Apenas dois alunos referem algumas características deste estilo musical, como sendo “mexida” e como estando no meio do estilo rock e clássico. Na entrevista B, os alunos já se aproximam um pouco mais do conceito de estilo “Pop”, tendo sido referidas várias características do estilo como o ritmo e o andamento das obras.

Este estilo tem sido visto

“a música ligeira tende a ser construída a partir de melodias, harmonias e textos simples: idealmente, tão simples que a canção – o género básico da música ligeira – fique, quase na sua totalidade, no ouvido logo à primeira audição”. (Ardley, et. al., 1997, p. 76)

Já o estilo rock:

“O que é para ti música rock?”		
	Entrevista A	Entrevista B
Aluno A	“É alegria às vezes também tristeza. Penso que é muito bom para se divertir e também para acompanhar o que estamos a fazer”	“É diversão e energia”
Aluno B	“É música mais pesada. Acho que é um bom estilo musical”	“Rock é música mais pesada, eu gosto”
Aluno C	“É para ouvir muito alto, tem música forte. É com guitarras e baterias”	“Tem muitos instrumentos como a bateria e a guitarra. Eu não gosto muito de rock”
Aluno D	“Tem baterias e guitarras, é mais pesado. Eu acho que o rock é o estilo mais conhecido.”	“É pesada, a música rock é dos estilos mais pesados que conheço. Gosto mais ou menos.”

**Tabela 5:** Ideias acerca do estilo musical “Rock”

A entrevista A revela que os alunos já detinham alguns conhecimentos sobre o estilo musical “Rock” e que para além de características como o ritmo e o andamento das obras, também já conheciam os seus instrumentos característicos, fazendo referência à guitarra e bateria. As opiniões mantêm-se na entrevista B, uma vez que se sugere que na entrevista A os alunos já eram detentores das suas ideias.

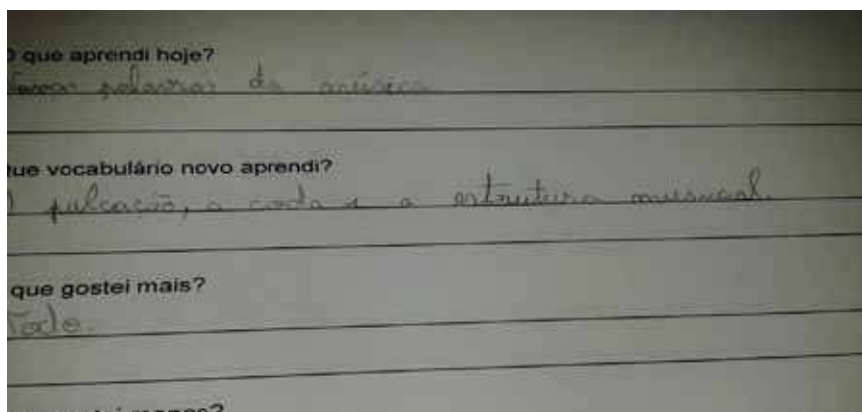
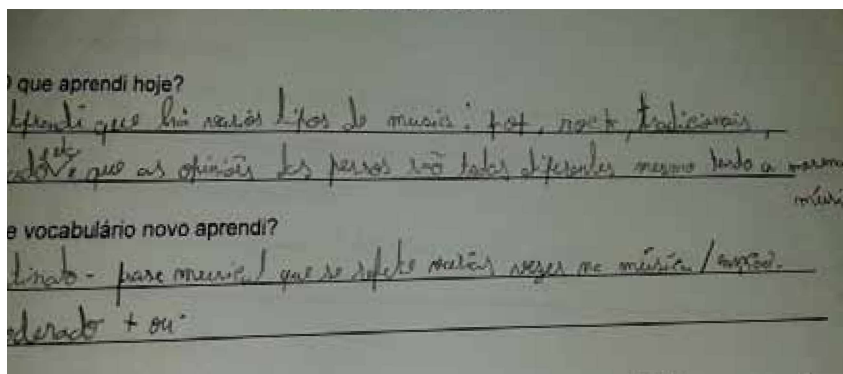
A música rock contém uma base instrumental comum, neste caso, a guitarra elétrica, o baixo elétrico, os teclados e a percussão, embora muitas vezes se alie a outros instrumentos como o violino, saxofone e outros. As letras do estilo rock, por norma, são curtas e independentes. No entanto, há composições mais complexas que se assemelham a sinfonias. (Mantell et al., 1993) Na tabela seguinte, apresentam-se as ideias dos alunos sobre o que é “estilo musical”:

“O que é para ti estilo musical?”		
	Entrevista A	Entrevista B
Aluno A	“É para se divertir, para dançar, para ouvir ou também para ver concertos”	É diversão, às vezes é alegria, outras... tristeza e dá energia”
Aluno B	“É música”	“Para sabermos como são as músicas, como é o estilo...”
Aluno C	“Não sei mas gosto muito de música”	É divertimento, dá para dançar”
Aluno D	“Estar a falar e a cantar”	“São as características da música, sabermos se é mais pesada ou mais leve”

**Tabela 6:** Ideias sobre “estilo musical”

Os dados recolhidos na entrevista A, sugerem-nos que os alunos inicialmente tinham uma ideia vaga sobre o que é estilo musical. Na entrevista B, os alunos B e D, conseguem apresentar uma ideia mais próxima da resposta que seria esperada, isto é, percebem que o estilo musical define um conjunto de determinadas características que uma dada obra tem.

No decorrer da implementação das propostas educativas, foi sugerido aos alunos que preenchessem diários de bordo sobre as aprendizagens realizadas. Assim, foram colocadas diversas questões, tais como: “O que aprendi hoje?”, “Que vocabulário novo aprendi?”, “O que gostei mais?”, “O que gostei menos?” e “Que dificuldades senti?”. As respostas dadas pela maioria dos alunos foi ao encontro dos objetivos definidos nas planificações, o que sugere, por um lado, a compreensão dos alunos a respeito das finalidades educativas planificadas e, por outro, a concretização das aprendizagens programadas. De seguida, são apresentados alguns exemplos das respostas dadas por dois alunos (um do sexo masculino e outro do sexo feminino):



**Figura 2 e 3:** Exemplos dos diários de bordo

### REFLEXÃO CONCLUSIVA

O primeiro excerto, de rock, obteve unanimidade no que concerne às escolhas feitas, todos eles escolheram os motoqueiros como “quem gostava de ouvir aquela música”. Este facto veio a alterar-se na entrevista B, onde os alunos acrescentaram às suas escolhas, os empresários. O mesmo se verifica no estudo feito por Faria (2014), onde no mesmo excerto, “se observa uma associação de 50% dos participantes” (p.79) para os motoqueiros. O segundo excerto, ligado ao estilo pop, obtiveram como associação os motoqueiros e professora, tendo mantido estas escolhas na entrevista B. O terceiro excerto, de estilo rock, contou com diversas associações na entrevista A, embora na segunda entrevista as escolhas se revelem mais unânimes, sendo que 50% dos participantes dirigem a sua escolha para os futebolistas. Também neste excerto, os resultados vão ao encontro do estudo de Faria (2014), onde a escolha maioritária dos alunos, na entrevista B, recaiu sobre os futebolistas. Por fim, no quarto e último excerto, de estilo rock, as escolhas incidiram sobre os futebolistas e professora, na entrevista A, enquanto na entrevista B, a maioria dos votos dirige-se para o futebolista, contando apenas com um voto para o idoso.

De acordo com o verificado, é possível sugerir que existiram mudanças nas ideias dos alunos de uma entrevista para a outra, nomeadamente sobre as ideias acerca de cada estilo musical, nomeadamente sobre o seu conjunto de características.

As escolhas feitas sobre os estilos musicais presentes nos excertos revelam que os alunos, após a implementação das propostas educativas, reconhecem melhor os estilos presentes. No entanto, revelam dificuldade em reconhecer o pop de forma individualizada, classificando-o como “pop/rock”.

No que concerne à identificação do que é música pop e rock, os alunos referem-se maioritariamente ao pop como uma música que “dá para dançar”, que é mexida, identificando assim algumas características da música. Por outro lado, o rock revela-se para eles como sendo uma música pesada, na qual existem diferentes instrumentos musicais como a guitarra e a bateria. Ainda, nestas justificações, os alunos utilizam algum vocabulário musical específico adquirido no âmbito das aprendizagens, ao longo da implementação das propostas educativas. Ainda é possível sugerir que para dois dos quatro alunos participantes nas entrevistas, as ideias sobre o que é um estilo musical alteram-se um pouco, dado que se aproximam mais do conceito em si.

Em conclusão, de acordo com o objetivo pré-definido “conhecer as ideias sobre os estilos musicais rock e pop”, sugere-se que os alunos caracterizam o estilo pop como música com um ritmo “mexido”, destinado à dança pois é fornecedor de energia e boa disposição. Já o rock, segundo os alunos é som

pesado que envolve diversos instrumentos como guitarra, bateria e guitarra elétrica. Também se apresenta como um carrossel de emoções, onde por vezes apela a emoções tristes e outras alegres. De salientar que se sugere que as experiências musicais anteriores dos alunos como também as propostas educativas desenvolvidas, possam ter tido alguma influência na construção ou modificação das ideias dos alunos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allorto, R. (1989). *ABC Da Música*. Convite à Música. Edições 70.
- Ardley, N. et. al. (1997). *O Livro da Música*. Dinalivro.
- Boto, D., Milhano, S. (2014). *Ideias de uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo sobre os estilos musicais rock e pop*. In Pinto, H., Dias, M.I.S., Munõz, R. (Org.). III Conferência Internacional Investigação, Prática e Contextos em Educação. ESECS Instituto Politécnico de Leiria. (pp401-402). Disponível em: [http://issuu.com/leonelbrites/docs/ipce\\_2014\\_v2](http://issuu.com/leonelbrites/docs/ipce_2014_v2)
- DGIDC. (2004). *Programa de Expressão e Educação Musical do 1.º ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação – DGIDC.
- Faria, S. (2014). *Refletindo sobre a Prática Pedagógica em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Ao som dos estilos musicais rock e clássico*. ESECS. IPL. Relatório de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Instituto Politécnico de Leiria.
- Faria, S. L., Milhano, S. (2014). *Ao som de dois estilos musicais: rock e clássico*. In Pinto, H., Dias, M.I.S., Munõz, R. (Org.). III Conferência Internacional Investigação, Prática e Contextos em Educação. ESECS Instituto Politécnico de Leiria. (pp279-287). Disponível em: [http://issuu.com/leonelbrites/docs/ipce\\_2014\\_v2](http://issuu.com/leonelbrites/docs/ipce_2014_v2)
- Mantell, P., et al. (1993). *Kids Make Music: Clapping & Tapping from Bach to Rock!*. Williamson Publishing Co. USA.
- Marshal, N. et al. (2011) *Two studies of musical style sensitivity with children in early years*. Music Education Research, 13(2), 227-240.
- ME. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Departamento de Educação Básica.
- Milhano, S. (2011). *Reshaping identities musically: a cross-sequential research with children*. In Ascott, R. & Girão, L.M. (eds.), *Presence in the Mindfield: Art, Identity and the Technology of Transformation*. Universidade de Aveiro.
- Milhano, S. (2012). *Primary school children's opportunities and motivations in music: A Research in different contexts of music education*. EDULEARN 12 International Association for Technology, Education and Development. Barcelona, Spain.
- Milhano, S. (2014). *Contextos e oportunidades de aprendizagem e o desenvolvimento das identidades musicais das crianças*. CESnova/ESECS/Instituto Politécnico de Leiria.
- Vasconcelos, A. (2006). *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. APEM.